



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE TEMPO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NO PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Michelle Julieny R. Fonseca (FT/UnB) – michellefonseca.rodrigues@gmail.com
Maria Aparecida R. da Fonseca (PPGE/UFG) – cidafonseca.rodrigues@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

Resumo: O presente texto que, objetiva relatar o desenvolvimento do projeto de educação ambiental em uma escola de tempo e educação integral durante a pandemia da Covid-19, constitui-se de relato de experiência a respeito da formulação, análise e implementação do projeto Escola de Tempo e Educação Integral em Tempo de Pandemia: Ensino e Aprendizagem DA e para A Comunidade, com recorte no subprojeto: “A Escola te com(vida) a preservar, com ênfase nas metodologias e ações que direcionaram a implementação e o desenvolvimento do projeto e, do subprojeto em questão. Como resultado, constatou-se: a dinamicidade do conhecimento humano, a desigualdade social como a grande mazela existencial contemporânea, a efetividade de ações simples e eficazes no cuidado com o meio ambiente, mesmo em período de pandemia.

Palavras chave: Educação ambiental. Covid-19. Escola de tempo e educação integral. Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 Introdução

Com a pandemia da Covid-19, o Conselho Nacional de Educação por meio do Parecer 5/2020, recomendou a realização de atividades não presenciais e ou online (Brasil, 2020). Nesse particular, muitos estudiosos ao refletirem a educação no contexto pandêmico, apontaram desafios a serem enfrentados. Alonso e Casagrande (2021), no que lhes concernem, analisam a panaceia que tomou conta da educação, evidenciando a necessidade de se pensar as desigualdades, as condições de trabalho e os fatores psicológicos que incidem a preocupante questão da não aprendizagem. As autoras são coerentes ao lembrar a exclusão digital, tecnológica e de navegabilidade, não como problemática gerada na pandemia, mas, agravada por ela. De tal modo, sobre a educação nesse período, afirmam que é preciso tentar”! (ALONSO; CASAGRANDE, 2021, p.2).

Seguindo a linearidade de pensamentos das autoras, e ainda em observância aos princípios de uma escola de tempo e educação integral, é que foi formulado e implementado o trabalho aqui relatado.

2 A pandemia da covid-19 e o direito do acesso à educação

Conforme já situado, a pandemia gerou alguns novos problemas educacionais, todavia a maioria das mazelas vivenciadas nesse período já existiam, entretanto, veladas por uma falsa ideologia de sociedade do conhecimento, ou de inclusão digital. Com a disseminação da Covid

Realização



Apoio



-19 essas mazelas foram evidenciadas, dentre elas a exclusão e a desigualdade social (ALONSO; CASAGRANDE, 2021).

Almeida et. al (2005), avançam nesse debate e conceituam a exclusão digital como “um estado no qual um indivíduo é privado da utilização das tecnologias de informação, seja pela insuficiência de meios de acesso, seja pela carência de conhecimento ou por falta de interesse”. Os pesquisadores assinalam esta questão como um problema público, logo uma questão de política pública, afirmando a necessária implementação de “medidas de inclusão digital”.

O Comitê Gestor de Internet no Brasil (– CGI.br) relatou que em 2016, o uso da internet no país era díspar socioeconomicamente. Conforme o relatório, das crianças pertencentes às classes A e B, 98% usavam a internet em detrimento de 66% das crianças das classes D e E.

A pesquisa estima, ainda, que, em 2016, 5,2 milhões de crianças e adolescentes não eram usuários de Internet, sendo que 2,9 milhões nunca acessaram a rede – o que corresponde a 10% da população entre 9 e 17 anos de idade. Estima-se que 1,5 milhão de crianças e adolescentes em áreas rurais e 2,4 milhões nas classes D e E nunca acessaram a rede – o que corresponde a 27% e 22% das crianças e adolescentes, respectivamente. (CGI.br, 2017, p. 100;101).

Já em pesquisa realizada em 2020, o mesmo comitê apresentou que “3 milhões de crianças e adolescentes não eram usuários de Internet no Brasil. 1.4 milhões nunca acessaram a Internet. [...] 1,2 milhão [...] [não sabiam] usar a Internet”. (CGI.br, 2020, p. 5;6).

Conforme o CGI Brasil (2020b), em um cenário pré-pandemia, 16,5 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos viviam em domicílios com condições limitadas de acesso à Internet (sem internet ou com velocidades de download abaixo de 4 Mbps).

3 Educação ambiental em uma escola de tempo e educação integral durante a Covid-19

Com o fechamento das escolas e a implementação das atividades não presenciais e/ou ensino remoto emergencial, a educação brasileira se deparou com um grande problema, o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Fonseca (2020), ao estudar a qualidade da educação superior e a distância no Brasil, denuncia que o grande problema educacional do país está na questão da desigualdade social. Na particularidade da pandemia conforme já situado, as duas temáticas se imbricam e ganham realce.

Circunscrevendo a discussão na amplitude de uma Escola de Tempo e Educação Integral, verificou-se que na especificidade do perfil tecnológico dos 497 estudantes matriculados na unidade, 75 (15%) não possuíam recursos tecnológicos, 64 (13%) possuíam

Realização



Apoio



computadores, 40 (8%) possuíam celulares especificamente seus e, 318 (64%) não possuíam recursos tecnológicos próprios, mas utilizavam celulares de terceiros. Com relação ao acesso à internet, constatou-se que do número total de estudantes, 11% não possuíam internet, 58% tinham acesso à internet móvel e 31% a internet fixa.

Partindo desses dados e do princípio da educação como direito de todos, a unidade desenvolveu o projeto: “Escola de Tempo e Educação Integral em Tempo de Pandemia: Ensino e Aprendizagem da e Para a Comunidade”. buscando organizar ações educativas em consonância com os princípios da escola de tempo e educação integral em contexto de pandemia, abrangendo atividades para a e da comunidade, proporcionando aprendizagem significativa aos estudantes durante o período de distanciamento social.

Para facilitar o processo foram criadas salas virtuais por meio dos grupos de WhatsApp, já que, conforme diagnóstico realizado, essa era a rede social/plataforma mais conhecida pelos estudantes e a que menos consome internet¹.

Criou-se conteúdos diversos, abordando assuntos relacionados às áreas do conhecimento instituídas pelo currículo formal e informal, disponibilizados aos estudantes por meio dos canais de comunicação da unidade e ainda de modo impresso. Descobriu-se ainda importante ferramenta pedagógica, nas transmissões ao vivo via streaming. Porto e Santana (2014, p. 84), indicam que essa é “uma tecnologia que oferece vídeos comprimidos, o que permite a transmissão de imagens de TV por meio da internet, ao vivo ou não, em velocidade surpreendente, [...]”. Esse recurso foi utilizado em Lives comemorativas, de estudos e de formação dos profissionais da unidade in loco. As Lives chegaram a atingir em média 2,5 mil comentários.

3.1 A escola te com (vida) a preservar

Partindo do princípio de que a educação é um direito público subjetivo e, que a educação ambiental, como educação que é, circunscreve-se a esse direito, a escola de tempo e educação integral, buscou ofertar processos educativos contextualizados, e que integram permanentemente o que se aprende e o que se pratica, principalmente na amplitude dos princípios da educação preventiva e de precaução.

¹ Nesse sentido Criou-se: Canal no Youtube <https://www.youtube.com/channel/UCsAa4V3fZAUqG4g1qn1DYCg>, Blog: <https://Seninhablog.blogspot.com>. Perfil e páginas no Facebook <https://www.facebook.com/>. Perfil no Instagram - <https://instagram.com/escolaseninha?igshid=17ww4gp4nrytn>.

Sendo assim, formulou-se ações específicas constituídas no escopo do projeto, “Escola de Tempo e Educação Integral em Tempo de Pandemia: Ensino e Aprendizagem DA e para A Comunidade”. Este texto valeu-se de recorte no subprojeto meio ambiente, com foco nas questões ambientais e sanitárias. As propostas visaram assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” a fim de reduzir a geração de resíduos sólidos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” e outras atividades ambientais.

Os professores utilizaram vídeos, panfletos, folders, atividades xerocadas e transmissões ao vivo, para ministrarem suas aulas, procurando garantir o acesso de todos os estudantes.

Buscou-se, construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, criando soluções para o descarte adequado, com ênfase na reutilização ou reciclagem do lixo (conhecer, compreender e experienciar os 5 R 's). A educação sanitária e o saneamento básico também integraram essa agenda (saber sobre a importância do saneamento na prevenção de doenças), que, foi finalizada com a temática da utilização consciente da água, dos perigos das queimadas e com discussões coletivas on-line sobre seus malefícios para o meio ambiente.

4 Para não finalizar

Por meio do projeto/subprojeto desenvolvido, verificou-se que, a educação não passou ileso aos desafios postos pela emergência sanitária - Covid – 19, evidenciou-se que, muitos dos atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem, se reinventaram, buscando oferecer educação de qualidade social para todos, utilizando-se das tecnologias possíveis e disponíveis, sendo estas analógicas ou digitais, como um meio auxiliar para se fazer educação. Vale destacar que, pela contribuição social do projeto em questão, a equipe da escola e estudantes receberam Moção de Aplausos da Câmara Municipal local, ainda foram convidados para apresentar os resultados em um seminário de educação ambiental realizado na cidade de Brescia, na Itália.

Em arremate, constatou-se que em meio às dificuldades, muitas possibilidades surgiram, demonstrando que o conhecimento é algo dinâmico e, próprio do ser humano, logo, formado, mas também formador das relações mais amplas da sociedade, sejam elas, presenciais ou a distância. Observou-se que a desigualdade social é o grande mal a ser enfrentado e que as tecnologias, a depender da forma com que são apropriadas, podem contribuir ou não para com esse enfrentamento.

Na amplitude da educação ambiental, foi possível verificar que ela não representa a vida, mas que é a própria vida, logo a necessidade de conscientização e da realização de ações

Realização



Apoio



visando, precaver, prevenir e reconstituir, constatando que mesmo em período de quarentena, muito pode ser feito nesse sentido.

Referências

ALMEIDA, Lília Bilati de; PAULA, Luiza Gonçalves de.; CARELLI, Flávio Campos.; OSÓRIO, Tito Lívio Gomes; GENESTRA, Marcelo. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 2, n. 1, p. 55-67, 2005.

ALONSO, Kátia Morosov; e CASAGRANDE, Ana Lara (2021) **Cultura Digital, Educação e Distância, Covid-19: Tempos Estranhos e Imprecisos**, Disponível em: <https://www.adufmat.org.br/portal/index.php/comunicacao/jornal-adufmat/item/4519-cultura-digital-educacao-e-distancia-covid-19-tempos-estranhos-e-imprecisos-katia-morosov-alonso-e-ana-lara-casagrande>. Acesso em 10 mar. 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.º 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em:

Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI) Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, (2017). Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf Acesso em: 12 mar. 2022.

Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI) Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, (2017). Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20211125083634/tic_kids_online_2020_livro_e_letronico.pdf.

FONSECA, Maria. Aparecida. Rodrigues da. **Qualidade da educação superior e a distância no Brasil: entre o revelado e o velado**. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11236/3/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Maria%20Aparecida%20Rodrigues%20da%20Fonseca%20-%202020.pdf>. Acesso 28 abr. 2021.

PORTO, Klayton Santana; SANTANA, Luana Silva. A utilização do streaming como recurso didático na educação. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 161, p. 84-94, 4 out. 2014.

Realização



Apoio